

Psicologia do Esporte: O Futebol numa perspectiva Gestáltica

Sport Psychology: The Gestalt approach in Football

Simone Mazza

RESUMO

O trabalho que apresento iniciado em 1991, é realizado no Nova Iguaçu Futebol Clube, fundado em 01/04/1990. Ou seja, iniciado um ano após sua fundação. Esse fato vem nos mostrar a preocupação desses dirigentes com a formação do atleta. A filosofia de trabalho sempre foi de formar não só o Atleta, mas também o 'Homem'. E é aí que se evidencia a importância do psicólogo nessa estrutura. Hoje, após todos esses anos, sei que é um dos fatores que torna tudo muito diferente. Pois, muitas vezes, quando o psicólogo entra junto com equipes ou técnicos, quando um profissional sai, saem todos daquela equipe, como já ocorreu em vários Clubes ou equipes /seleções. A medida que o trabalho se desenvolveu, fez-se necessário pesquisar esse "novo" meio, na época, era ainda tímido o trabalho de psicólogos no futebol. Foi quando através de uma especialização em Psicologia do Esporte realizada na FMU- SP., se abriu um leque de possibilidades de formas de trabalho. O início do trabalho era com entrevistas individuais, reuniões com a comissão técnica e diretoria, assistir aos jogos, observação e aproximação dos treinos e, finalmente, os encontros de grupos. Aos poucos, conforme ia conhecendo e experimentando e explorando, por meio de tentativa e erro, foi surgindo a aproximação com a Gestalt.

Palavra - chave: Psicologia do Esporte; Contato; Auto-regulação.

ABSTRACT

The present work started in 1991, is held at Nova Iguaçu Futebol Clube, founded in 01/04/1990. It was initiated one year after its founding. This fact goes to show us the concern of these leaders with the training of the athlete. The working philosophy has always been to train not only the athlete, but also the 'Man'. And that's where it shows the importance of the psychologist in this structure. Today, after all these years, I know that is one of the factors that makes it very different. For often, when psychologist comes along with technical teams or when a professional comes out, leave all of that team, as has occurred in several clubs and teams / selections. As the work developed, it became necessary to search this "new" means, at the time, was still shy of psychologists work in football. That's when through a specialization in Sport Psychology held at FMU- SP, opened up a range of possibilities for ways of working. The work was started with individual interviews, meetings with the coaching staff and board, watch the games, observation and alignment of

training and finally the group meetings . Gradually , as was learning about and experimenting and exploring, by trial and error , was emerging approach to Gestalt .

Keywords: Sport Psychology; Contact; Self-regulation.

O Futebol visto como agente de socialização:

É uma característica do futebol uma vez que o aprendizado de suas regras envolve, necessariamente, a assimilação de padrões de conduta socialmente convencionados.

O Futebol visto Como organização:

Segundo Schein (1982, p.12)

“uma organização é a coordenação planejada das atividades de uma série de pessoas para a consecução de algum propósito ou objetivo comum, explícito , através da divisão de trabalho e função e através de uma hierarquia de autoridade e responsabilidade.” (SCHEIN, 1982. p. 12)

O Futebol visto Como representação:

Como jogo, o futebol é um ponto de projeção tanto para os atores (jogadores) quanto para os espectadores. Expectativas e sentimentos são deslocados para uma partida antes, durante e depois da realização desta. Há uma espécie de magia em que o jogo real se transforma num jogo simbólico em que as ações objetivas se transformam em verdadeiras alegorias.

Do real : “Gol é a passagem da bola sobre a linha do goleiro, real ou hipotética, marcada com cal entre duas traves ou visualizada entre duas pedras.”

Ao mágico: “Gol é o tiro que não mata ninguém mas glorifica quem o faz, é a prova de que um jogador foi mais esperto do que o outro, é a alegria que explode até no torcedor que sequer chegou perto da bola. (BIELINSKI & LEMOS,1985. p.8)

O Gramado se transforma em campo de batalha onde serão eleitos heróis, vilões e traidores como em uma verdadeira guerra. As manifestações emocionais de raiva e alegria podem oscilar da ira demoníaca ao êxtase no momento do gol.

São ultrapassados os limites das pré-convenções sociais. Estranhos se tornam amigos íntimos, abraça-se quem não se conhece. Pessoas de idades variadas, 60,50,30 anos, não importa, ali, em certos momentos, todos agem como se tivessem 10 anos.

Como esporte, o futebol representa modelos de ação, paradigmas e contradições da sociedade brasileira, o sonho da busca da fortuna, o desejo da

ascensão social, a necessidade de reconhecimento, contrastando com a corrupção e salários milionários pagos a uma minoria.

O Futebol visto Como integração mente/corpo:

O equilíbrio da personalidade envolve, necessariamente uma congruência entre sentimentos/sensações, pensamentos e ações. Em outras palavras, uma ação física eficaz e adaptativa deve envolver uma coordenação plena entre aspectos psicológicos e aspectos motores.

“O futebol é o esporte onde mais o fator emocional pode influir negativamente. Um simples detalhe, às vezes, pode alterar completamente a fisionomia, O ‘tônus’ psicológico de uma equipe - um pênalti perdido, um atleta contundido sem possibilidade de substituição, a cera, uma falta mais pesada do beque contrário.” (MANZOLILLO,p.105)

Não existe apenas uma mente pensante desvinculada de um corpo que age e vice-versa. “Corpo e mente bem equacionados: isto é o resultado de um nível bastante sofisticado de consciência, na existência de uma personalidade individual” (FEIJÓ,1992 p.10)

Desse modo, o treinamento de um atleta não pode envolver apenas um trabalho de condicionamento físico, deve envolver também um conhecimento sobre os aspectos emocionais tais como interesses, valores, traços de personalidade, bem como, história familiar, expectativas sociais, etc.

Portanto, é na integração corpo e mente que se encontra um melhor desenvolvimento da performance do atleta. Se o corpo é o local onde acontece a expressão e a comunicação das percepções do ser oriundas das experiências com o meio é de extrema importância valorizar tal integração.

Diante de tudo o que já foi exposto, podemos perceber que alguns conceitos pertinentes à *Gestalt* se evidenciam. Assim como as teorias que formam a base da *Gestalt*, são eles: Psicologia da *Gestalt* e suas leis: Semelhança, Pregnância, Proximidade e fechamento,

Bases filosóficas: Humanismo, Existencialismo, Fenomenologia

Teorias de Personalidade: Teoria Organísmica de Kurt Goldstein, Teoria de Campo de Kurt Lewin

Principais conceitos: *Awareness*, Contato, Figura/Fundo, Aqui e Agora, Auto-regulação.

A complexidade e interligação dos fatores envolvidos no futebol convidam à reflexão sobre ele a partir de uma perspectiva global.

Como organização, é um todo que possui partes diferenciadas, mas que atuam em função desse todo.

Se tomarmos um clube como um todo, suas partes serão, por exemplo, o time, a comissão técnica, diretoria, torcedores, etc. Se por outro lado, tomarmos o time como o todo, suas partes serão goleiro, atacante, laterais, zagueiros, etc.

A relação parte-todo determina que a função de um clube só pode ser realizada a medida em que cada um de seus integrantes estejam individualmente preparados para sua função específica e comprometidos com o objetivo comum a todos.

Na abordagem gestáltica, o futebol pode ser concebido como um todo e tentará compreender esse todo a partir do estudo da relação estabelecida entre o todo, representado pelo clube ou pelo time e cada uma de suas partes, em outras palavras, o desempenho de uma equipe de futebol está indiscutivelmente, ligado ao desempenho de cada jogador e de cada um de seus membros envolvidos com essa equipe.

Uma equipe de futebol constitui-se, portanto, num sistema de forças e que terá sua direção determinada pela articulação das forças dos subsistemas desse campo. O trabalho com o futebol exige que sejam analisados tanto aspectos de dinâmica individual como das relações desse indivíduo com o meio, não como aspectos isolados mas sim como partes relacionadas. Então, a escolha da abordagem gestáltica tem sua relevância apontada como uma das abordagens da Psicologia capaz de alcançar a multiplicidade de elementos envolvidos no futebol.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, S. **O Futebol e seus fundamentos: o futebol-força a serviço da arte**. Rio de Janeiro, Editora Imago, 1976

BIELINSKI, R.P.& LEMOS, R. J. **Futebol: organizar para vencer**. Rio de Janeiro, Editora, 1985.

BORSARI, J. R. **Futebol de campo**, São Paulo, Editora E.P.U., 1989.

BUROW, O. A. & SCHERPP, K. **Gestaltpedagogia: um caminho para a escola e a educação**, São Paulo, Editora Summus, 1985.

BUYTENDIJK, F. J. J.. **O Futebol: estudo Psicológico**, Rio de Janeiro, Editora Desporto, 1987.

FAGAN, J. & SHEPHERD, I. L. (org), **Gestalt-terapia: teoria, Técnicas e aplicações**, Rio Janeiro, Editora Zahar, 1980.

Endereço para correspondência:

Simone Mazza

E-mail: simonemazza@yahoo.com.br

Recebido em: 19/10/2013

Aprovado em: 25/12/2013